



Oniomania

Debate Finanças públicas José Miguel Pinto dos Santos

O comprar compulsivamente, gastar dinheiro como forma de afirmação pessoal, é uma desordem psicológica que afecta pessoas com elevados níveis de ansiedade, com baixa auto-estima, com pouca capacidade de perceberem os seus próprios sentimentos e com fraca tolerância para com estados psicológicos desagradáveis. Uma teoria identifica a causa desta doença como resultando de transacções insuficientes, ou fracassadas, na relação pai-filho, com impacto no desenvolvimento normal da personalidade, que leva o afectado a voltar-se para objectos como forma de preencher o sentimento de vazio na sua pessoa.

Para além das consequências nefastas desta morbidade no próprio, esta doença costuma ter um impacto negativo na vida familiar e social do doente: tipicamente mais afectadas são as relações com maridos e com companhias de cartões de crédito, mas filhos, pais, empregadores e outras relações pessoais podem também vir a sofrer



financeira e emocionalmente com o convívio próximo com um oniomaníaco. É conhecido o fenómeno de os maridos ficarem roxos quando são postos muito no vermelho...

Estima-se que nos Estados Unidos cerca de 6% da população sofra desta doença, dos quais 80% são mulheres. Mas a categoria mais afectada são claramente os políticos: supõe-se que para cima de 90% não conseguem controlar os seus anseios despesistas uma vez eleitos. Para eles, as despesas públicas podem servir para demonstrar poder e assim compensar baixos níveis de auto-respeito. Podem servir também para agradar a clientelas, cliques e outros grupos com os quais pretendem criar um laço emocional e deste modo deles obter reconhecimento do seu valor como pessoa. Mas também podem simplesmente servir para lhes dar o prazer momentâneo e fugaz que se tem ao gastar 50 milhões numa ponte ou 90 milhões num aeroporto.

No tratamento desta doença têm tido sucesso a terapia cognitivo-comportamental, que pretende aumentar a autoconsciência, mas alguns fármacos da família dos ISRS (inibidores selectivos de recepção da serotonina) também se têm revelado muito promissores. Assim fica a sugestão: embora não se saiba ao certo do grau de incidência desta patologia nos detentores de cargos públicos em Portugal, e dado que parece não ser possível inscrever na Constituição limites ao défice do Estado, que todos os autarcas, deputados e ministros sejam preventivamente medicados com fármacos à base de ISRS sob a supervisão clínica de um delegado de saúde. Quem sabe se não será o Serviço Nacional de Saúde que ainda nos vai salvar as finanças públicas?

Professor de Finanças, [AESE](#)